

## CONSULTA DE ENFERMAGEM: AVALIAÇÃO DO PERFIL DE PACIENTES PORTADORES DE DIABETES E HIPERTENSÃO NA ATENÇÃO BÁSICA

**Alan Vitor Moitinho Barbosa**\*<sup>1</sup>, Bárbara Fernanda Cotrin de Lima\*<sup>1</sup>, Ingrid Gomes de Campos Truzzi\*<sup>1</sup>

\*<sup>1</sup>UNILAGO – União da Faculdade dos Grandes Lagos, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

Autor Correspondente: Ingrid Campos Truzzi e-mail: [igtruzzi@gmail.com](mailto:igtruzzi@gmail.com)

**RESUMO: Introdução:** O enfermeiro na Atenção Básica é essencial nos programas estabelecidos pelo Ministério da Saúde, pois tem um papel de liderança, tanto nas equipes quanto na gestão da Unidade Básica de Saúde, sua conduta é refletida diretamente na organização dos espaços e na qualidade dos serviços prestados. Os profissionais de saúde e pacientes devem apresentar uma comunicação efetiva onde se estabelece a troca de conhecimentos entre o profissional e o usuário de saúde, pois compartilham da mesma realidade contribuindo para o conhecimento entre ambas as partes. **Objetivo:** avaliar o perfil e a adesão dos pacientes que participam dos grupos de Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes da Estratégia de Saúde da Família. **Métodos:** Pesquisa quantitativa, estudo transversal, descritivo e retrospectivo de 2023 e 2024. Realizado a cidade do interior do estado de São Paulo, na região do noroeste paulista, em duas Unidades de Estratégia de Saúde da Família. A pesquisa foi autorizada pelo CAAE: 88893525.3.0000.5489. Feito a dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, por ser um estudo observacional, que empregou informações de prontuários médicos, no sistema de informação da instituição de estudo. **Resultados:** A amostra foi de 100 participantes atendidos em Unidades Básicas de Saúde. Quanto a faixa etária, a maioria se encontra entre 71 e 80 anos (32%), seguida das faixas de 61 a 70 anos (26%) e 51 a 60 anos (18%). Em menor proporção, destacam-se os participantes com idades entre 81 e 90 anos (14%), enquanto as faixas mais jovens, de menos de 40 anos e de 41 a 50 anos, representaram, respectivamente, 5% e 4% da amostra. Apenas 1% possuía mais de 91 anos. Em relação a adesão do programa e das consultas de enfermagem, avaliou-se que 79% dos pacientes participam ativamente, apenas 21% não. Quanto ao gênero, o sexo feminino corresponde a 72% dos participantes, e o masculino representou 28%. Nos registros de glicemia em jejum evidenciou que 9% dos participantes apresentaram valores inferiores a 100 mg/dl, enquanto 18% se encontravam dentro do intervalo considerado aceitável (100 a 120 mg/dl). Observa-se que 30% apresentaram valores sugestivos de alteração, com glicemia pós-prandial maior que 140 mg/dl. Entretanto, 43% dos casos, os resultados não estavam anotados em prontuário, revelando uma lacuna importante nos registros de acompanhamento clínico. No que se refere à pressão arterial, verificou-se que 28% dos participantes apresentaram valores dentro da normalidade (<120/<80 mmHg), e apenas 2% tiveram registro compatível com hipotensão arterial (<90/<60 mmHg). Por outro lado, a maioria (64%) apresentou níveis compatíveis com hipertensão arterial sistêmica (140–159/90–99 mmHg), o que demonstra elevada prevalência desse achado clínico na amostra estudada. Além disso, em 6% dos prontuários não havia anotação dos valores de pressão arterial. **Conclusões:** Verifica-se que ocorre uma boa aderência da população em relação ao programa, porém uma elevada prevalência de alterações glicêmicas e hipertensivas entre os participantes, associada a fragilidades no registro das informações clínicas na consulta de enfermagem. Isso reforça a necessidade de monitoramento sistemático de indicadores de risco cardiovascular e a qualificação dos processos de registro em saúde, garantindo dados mais completos e fidedignos para o planejamento do cuidado.

**Palavras-chave:** Estudantes de enfermagem, Hipertensão, Diabetes Mellitus, Enfermagem ambulatorial

